

CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: EVIDÊNCIAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ALTAMIRA, PARÁ

CONTENTS OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL: EVIDENCE FROM PUBLIC SCHOOLS IN ALTAMIRA, PARÁ, BRAZIL

CONTENIDOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA Y SECUNDARIA: EVIDENCIAS DE ESCUELAS PÚBLICAS DE ALTAMIRA, PARÁ, BRASIL

Gileno Edu Lameira de Melo¹, Jorge Farias de Oliveira², Alesandra Negrete Cabreira³, Laíne Rocha Moreira⁴, Francivaldo José da Conceição Mendes⁵, Larici Keli Rocha Moreira⁶, Tayane Moura Martins⁷, Jose Roberto Zaffalon Junior⁸

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.6774

Recibido: 17/07/2025 | Aceptado: 07/08/2025 | Publicación en línea: 25/08/2025.

RESUMO

A Educação Física Escolar desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes ao favorecer o desenvolvimento das dimensões motora, cognitiva, social e cultural por meio da vivência da cultura corporal do movimento. Entretanto, estudos apontam que a diversidade de conteúdos prevista nos documentos curriculares nem sempre é contemplada na prática pedagógica, predominando o ensino do esporte em muitas escolas brasileiras. Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar os conteúdos da Educação Física Escolar desenvolvidos no ensino fundamental e médio de escolas públicas do município de Altamira, Pará, identificando as abordagens pedagógicas adotadas pelos docentes, a percepção de professores e estudantes sobre as aulas e as características do contexto pedagógico observadas pelo protocolo *System for Observing Fitness Instruction Time* (SOFIT). Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 96 participantes, sendo 84 estudantes e 12 professores da rede pública de ensino. Os dados foram obtidos por meio de questionários estruturados e observação

¹Doutor em Ciências da Reabilitação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: gileno.edu@uepa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0349-0637>

²Mestre em Atividade Física e Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: jorge2farias@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5897-3639>

³Doutora em Ciências da Reabilitação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarem, Pará, Brasil.

E-mail: aleaandracabreira2009.0@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8543-6257>

⁴Doutora em Educação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: laine.rocha@uepa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8347-7984>

⁵Doutor em Lazer, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: francivaldo.jdc.mendes@uepa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0349-0637>

⁶Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Altamira, Pará, Brasil. E-mail: larici.rocha@ifpa.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9565-9948>

⁷Doutora em Educação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: tayane.martins@uepa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3236-8574>

⁸Doutor em Ciências da Reabilitação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará, Brasil.

E-mail: jrzaafalon@uepa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2045-8556>

sistemática das aulas utilizando o SOFIT, sendo posteriormente submetidos à análise estatística descritiva. Os resultados evidenciaram predominância do conteúdo esportivo nas aulas observadas, bem como a coexistência de abordagens pedagógicas tradicionais e críticas. Estudantes e professores apontaram limitações relacionadas à infraestrutura escolar e à disponibilidade de materiais didáticos, indicando a necessidade de investimentos que favoreçam a diversificação dos conteúdos e das estratégias pedagógicas. Conclui-se que a Educação Física Escolar no contexto investigado ainda apresenta forte centralização no esporte, evidenciando desafios para a efetiva implementação de propostas curriculares mais diversificadas e alinhadas às recomendações da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Conteúdos Curriculares. Cultura Corporal. Ensino Básico. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

School Physical Education plays a fundamental role in students' holistic development by promoting motor, cognitive, social, and cultural competencies through experiences related to the culture of human movement. However, evidence suggests that the diversity of curricular contents recommended by educational guidelines is not always reflected in teaching practice, with sports remaining the predominant content in many Brazilian schools. In this context, this study aimed to analyze the curricular contents of Physical Education taught in elementary and high schools in the public school system of Altamira, Pará, Brazil, identifying the pedagogical approaches adopted by teachers, the perceptions of teachers and students regarding Physical Education classes, and the pedagogical context observed through the *System for Observing Fitness Instruction Time* (SOFIT). This descriptive study adopted a quantitative approach and involved 96 participants, including 84 students and 12 Physical Education teachers from public schools. Data were collected through structured questionnaires and systematic classroom observations using the SOFIT protocol, followed by descriptive statistical analysis. The findings revealed a predominance of sports-related content, accompanied by the coexistence of traditional and critical pedagogical approaches. Both teachers and students identified limitations associated with school infrastructure and the availability of teaching resources, highlighting the need for investments that encourage greater curricular diversity and innovative teaching strategies. The study concludes that Physical Education in the investigated context remains strongly centered on sports, reinforcing the need to strengthen pedagogical practices aligned with the principles established by the Brazilian National Common Curricular Base.

Keywords: School Physical Education. Curriculum Content. Physical Culture. Basic Education. Teaching Practice.

RESUMEN

La Educación Física Escolar desempeña un papel fundamental en la formación integral de los estudiantes al favorecer el desarrollo de las dimensiones motriz, cognitiva, social y cultural mediante las experiencias relacionadas con la cultura corporal del movimiento. Sin embargo, diversos estudios muestran que la diversidad de contenidos curriculares propuesta por los documentos oficiales no siempre se refleja en la práctica docente, predominando el deporte como contenido principal en muchas escuelas brasileñas. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar los contenidos de la Educación Física desarrollados en la enseñanza

primaria y secundaria de escuelas públicas del municipio de Altamira, estado de Pará, identificando los enfoques pedagógicos adoptados por los docentes, la percepción de profesores y estudiantes sobre las clases y las características del contexto pedagógico observadas mediante el protocolo *System for Observing Fitness Instruction Time* (SOFIT). Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo, realizado con 96 participantes, entre ellos 84 estudiantes y 12 profesores de Educación Física. Los datos fueron obtenidos mediante cuestionarios estructurados y observaciones sistemáticas de las clases, siendo posteriormente analizados mediante estadística descriptiva. Los resultados evidenciaron el predominio del contenido deportivo, así como la coexistencia de enfoques pedagógicos tradicionales y críticos. Tanto docentes como estudiantes señalaron limitaciones relacionadas con la infraestructura escolar y la disponibilidad de materiales didácticos, destacando la necesidad de inversiones que favorezcan la diversificación curricular y la innovación pedagógica. Se concluye que la Educación Física Escolar en el contexto investigado aún presenta una marcada centralidad en el deporte, lo que evidencia desafíos para la implementación efectiva de propuestas curriculares más diversificadas y coherentes con las orientaciones de la Base Nacional Común Curricular de Brasil.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Contenidos Curriculares. Cultura Corporal. Educación Básica. Práctica Pedagógica.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar consolidou-se, nas últimas décadas, como um componente curricular essencial para a formação integral dos estudantes, ultrapassando a perspectiva historicamente centrada no rendimento físico e esportivo. Atualmente, sua finalidade está vinculada ao desenvolvimento das dimensões motora, cognitiva, afetiva, social e cultural, favorecendo a compreensão crítica da cultura corporal do movimento e contribuindo para a construção da autonomia, da cidadania e da promoção da saúde (Brasil, 2018; Darido; Souza Júnior, 2015).

A consolidação dessa compreensão decorre de importantes transformações ocorridas no campo da Educação Física brasileira desde a década de 1980. A partir desse período, diferentes abordagens pedagógicas passaram a questionar o predomínio do modelo tecnicista e esportivista, propondo práticas pedagógicas capazes de ampliar o acesso dos estudantes às diversas manifestações da cultura corporal, como jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura (Bracht, 2019; Neira, 2019).

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma que a Educação Física deve oportunizar aos estudantes experiências diversificadas de aprendizagem, valorizando

diferentes práticas corporais e promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, ao pensamento crítico, ao respeito à diversidade cultural e à participação social (Brasil, 2018). Dessa forma, espera-se que o planejamento pedagógico ultrapasse a centralidade do esporte como conteúdo exclusivo das aulas, incorporando estratégias metodológicas capazes de contemplar a pluralidade de manifestações corporais presentes na sociedade contemporânea.

Apesar desses avanços normativos, estudos nacionais evidenciam que o esporte permanece como o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física em grande parte das escolas brasileiras. Essa predominância, frequentemente associada às limitações estruturais, à formação docente, à disponibilidade de materiais e às características da cultura escolar, pode restringir o acesso dos estudantes aos demais conteúdos previstos nos documentos curriculares (Darido; Souza Júnior, 2015; Rufino; Darido, 2015; Bracht, 2019).

Outro aspecto frequentemente discutido na literatura refere-se à relação entre infraestrutura escolar e qualidade das aulas. Espaços físicos inadequados, ausência de quadras cobertas, escassez de equipamentos e reduzida carga horária constituem fatores que interferem diretamente na diversidade dos conteúdos desenvolvidos e nas possibilidades metodológicas do professor (Neira, 2019; Basei; Silva, 2020). Essas limitações tornam-se ainda mais evidentes em municípios da região amazônica, onde as condições climáticas e estruturais frequentemente impõem desafios adicionais ao desenvolvimento das práticas corporais.

Além das condições institucionais, a percepção dos estudantes sobre as aulas de Educação Física constitui importante indicador para compreender a efetividade do processo pedagógico. O interesse dos alunos, suas expectativas, o significado atribuído às atividades desenvolvidas e o nível de satisfação com as aulas fornecem subsídios relevantes para o planejamento curricular, permitindo aproximar o ensino das demandas e realidades vivenciadas no ambiente escolar (Betti; Zuliani, 2002; Darido; Souza Júnior, 2015).

Sob essa perspectiva, conhecer quais conteúdo são efetivamente desenvolvidos nas escolas, quais abordagens pedagógicas orientam a prática docente e como professores e estudantes percebem as aulas de Educação Física torna-se fundamental para subsidiar processos de reflexão, planejamento e qualificação do ensino. Embora existam investigações conduzidas em diferentes regiões do país, ainda são escassos estudos que abordem essa temática no contexto da Amazônia, especialmente em municípios do interior paraense, cujas especificidades socioculturais e estruturais diferem significativamente dos grandes centros urbanos.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar os conteúdos da

Educação Física Escolar desenvolvidos no ensino fundamental e médio de escolas públicas do município de Altamira, Pará, identificando as abordagens pedagógicas adotadas pelos docentes, a percepção de professores e estudantes acerca das aulas e as características do contexto pedagógico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Física Escolar e a Formação Integral

A Educação Física Escolar passou por profundas transformações ao longo das últimas décadas, deixando de ser compreendida apenas como um componente voltado ao desenvolvimento da aptidão física ou ao treinamento esportivo para assumir uma função educativa fundamentada na formação integral do estudante. Essa mudança foi impulsionada por debates acadêmicos e reformas curriculares que ampliaram o entendimento da área como espaço de construção de conhecimentos relacionados à cultura corporal do movimento, valorizando aspectos motores, cognitivos, sociais, afetivos e culturais (Bracht, 2019; Darido; Souza Júnior, 2015).

Essa perspectiva encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define a Educação Física como componente integrante da área de Linguagens e reconhece as práticas corporais como manifestações culturais produzidas historicamente pela sociedade. Dessa forma, o ensino deixa de priorizar exclusivamente o desempenho motor para promover experiências que estimulem o protagonismo, o pensamento crítico, a autonomia e o respeito à diversidade (Brasil, 2018).

Segundo a BNCC, as práticas corporais devem contemplar diferentes unidades temáticas, incluindo jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, permitindo que os estudantes compreendam seus significados culturais e desenvolvam competências relacionadas à participação social e à promoção da saúde (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio da problematização, da reflexão e da experimentação, aproximando os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos alunos.

Bracht (2019) destaca que a Educação Física contemporânea deve superar concepções reducionistas centradas exclusivamente na execução técnica dos movimentos, assumindo o compromisso de formar sujeitos capazes de compreender criticamente as diferentes

manifestações da cultura corporal. Para o autor, a escola representa um espaço privilegiado para democratizar o acesso a essas práticas, favorecendo processos educativos que extrapolam a dimensão biológica do movimento.

Da mesma forma, Neira (2019) defende que a organização curricular da Educação Física deve considerar os contextos socioculturais dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios e reconhecendo as múltiplas formas de expressão corporal presentes na sociedade. Essa perspectiva amplia as possibilidades pedagógicas e fortalece o papel da disciplina na formação cidadã.

Conteúdos Curriculares e Abordagens Pedagógicas na Educação Física Escolar

A organização dos conteúdos constitui um dos principais desafios da prática pedagógica em Educação Física. Embora exista consenso quanto à necessidade de diversificação curricular, estudos nacionais continuam demonstrando predominância do conteúdo esportivo em diferentes níveis de ensino, fenômeno frequentemente denominado de esportivização da Educação Física Escolar (Darido; Souza Júnior, 2015; Rufino; Darido, 2015).

Historicamente, essa predominância está associada ao processo de consolidação da Educação Física brasileira, fortemente influenciado pelas tendências higienista, militarista e esportivista durante boa parte do século XX. A partir da década de 1980, entretanto, emergiram diferentes abordagens pedagógicas que passaram a questionar esse modelo tradicional, propondo novas formas de compreender o ensino da cultura corporal (Soares *et al.*, 2012).

Entre essas perspectivas destacam-se as abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória, que defendem o ensino contextualizado das práticas corporais, estimulando a reflexão crítica dos estudantes acerca dos aspectos históricos, sociais, políticos e culturais presentes nas diferentes manifestações do movimento humano (Soares *et al.*, 2012; Kunz, 2014).

Paralelamente, outras abordagens, como a construtivista-interacionista, desenvolvimentista e sistêmica, contribuíram para ampliar o debate sobre o planejamento pedagógico, reforçando que a seleção dos conteúdos deve considerar as características dos estudantes, os objetivos educacionais e o contexto escolar (Darido; Souza Júnior, 2015).

Nesse sentido, a diversificação curricular representa importante estratégia para ampliar o interesse dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de competências previstas na BNCC. A inclusão equilibrada de jogos, ginásticas, danças, lutas, esportes e demais práticas corporais

possibilita experiências mais significativas, reduzindo a centralização em poucas modalidades esportivas e promovendo maior participação dos alunos (Brasil, 2018; Neira, 2019).

Além disso, Rufino e Darido (2015) ressaltam que a qualidade do ensino não depende apenas da diversidade de conteúdos ofertados, mas também das metodologias utilizadas pelo professor, capazes de transformar a aula em um espaço de investigação, diálogo, cooperação e construção coletiva do conhecimento.

Desafios Contemporâneos para o Ensino da Educação Física

Embora os documentos curriculares proponham uma Educação Física plural e inclusiva, diversos fatores ainda limitam sua implementação no cotidiano escolar. Entre os principais desafios encontram-se a insuficiência de infraestrutura, a escassez de materiais didáticos, a elevada quantidade de estudantes por turma, a reduzida carga horária da disciplina e as dificuldades relacionadas à formação continuada dos professores (Neira, 2019; Basei; Silva, 2020).

A infraestrutura escolar exerce influência direta sobre o planejamento pedagógico. A ausência de quadras cobertas, espaços adequados e equipamentos específicos restringe o desenvolvimento de determinados conteúdos, levando muitos docentes a concentrarem suas aulas nas modalidades esportivas mais facilmente adaptáveis às condições disponíveis. Essa realidade é particularmente observada em municípios do interior brasileiro, onde as limitações estruturais tendem a ser mais acentuadas (Basei; Silva, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se ao interesse e ao engajamento dos estudantes. A literatura demonstra que aulas excessivamente repetitivas, centradas em poucas modalidades esportivas e pouco relacionadas às vivências dos alunos podem reduzir a motivação para participação, sobretudo nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (Betti; Zuliani, 2002; Darido; Souza Júnior, 2015).

Por outro lado, pesquisas recentes indicam que estratégias pedagógicas diversificadas, aliadas ao uso de metodologias participativas e à valorização das experiências culturais dos estudantes, contribuem para aumentar o envolvimento nas aulas e fortalecer a aprendizagem significativa (Neira, 2019; Bracht, 2019).

Nesse contexto, investigar como os conteúdos da Educação Física são efetivamente desenvolvidos nas escolas públicas torna-se fundamental para compreender o distanciamento

existente entre as orientações curriculares e a prática pedagógica cotidiana. Esse diagnóstico fornece subsídios para o aperfeiçoamento das políticas educacionais, da formação docente e do planejamento curricular, contribuindo para uma Educação Física mais diversificada, inclusiva e comprometida com a formação integral dos estudantes.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo observacional, de delineamento transversal, com abordagem quantitativa e caráter descritivo. Estudos dessa natureza têm como finalidade caracterizar fenômenos, populações ou situações específicas, possibilitando identificar padrões, frequências e relações entre variáveis em determinado momento, sem intervenção do pesquisador (Gil, 2019; Prodanov; Freitas, 2013).

A abordagem quantitativa foi adotada por permitir a mensuração objetiva das variáveis investigadas, possibilitando a organização, análise e interpretação estatística dos dados obtidos junto aos participantes da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2022).

Local do Estudo e Participantes

A pesquisa foi desenvolvida em escolas públicas da zona urbana do município de Altamira, estado do Pará, contemplando instituições de ensino fundamental e médio.

Participaram do estudo 96 indivíduos, distribuídos em dois grupos: 84 estudantes regularmente matriculados na educação básica, sendo 54 do ensino fundamental e 30 do ensino médio, com faixa etária entre 6 e 20 anos, além de 12 professores de Educação Física, dos quais sete atuavam no ensino fundamental e cinco no ensino médio.

Processo de Amostragem

O processo de seleção ocorreu em múltiplas etapas. Inicialmente foram identificadas as escolas públicas que ofertavam integralmente o ensino fundamental (1º ao 9º ano) e o ensino médio (1º ao 3º ano). Em seguida, realizou-se o sorteio aleatório de uma turma por série.

Posteriormente, foi selecionado um estudante de cada sexo por turma, bem como o respectivo professor responsável pelas aulas de Educação Física.

Esse procedimento buscou garantir maior representatividade dos diferentes anos escolares contemplados pela investigação.

Crítérios de Elegibilidade

Foram incluídos estudantes regularmente matriculados e com frequência nas aulas de Educação Física desde o início do ano letivo, bem como professores em exercício na rede pública de ensino durante o mesmo período.

Foram excluídos estudantes com frequência inferior a seis meses na instituição, professores com tempo de atuação inferior a seis meses e escolas que não ofertavam todas as etapas do ensino fundamental ou do ensino médio previstas no delineamento da pesquisa.

Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada mediante a utilização de três instrumentos distintos. Inicialmente, professores responderam a um questionário estruturado contendo perguntas abertas relacionadas aos conteúdos ministrados, às abordagens pedagógicas utilizadas e às principais dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas.

Os estudantes responderam a um questionário composto por questões abertas e fechadas, destinado à identificação da percepção sobre as aulas de Educação Física, conteúdos desenvolvidos, satisfação com a disciplina e sugestões para seu aprimoramento. A elaboração desse instrumento baseou-se na proposta apresentada por Betti e Liz (2003), amplamente utilizada em investigações sobre percepção discente na Educação Física Escolar.

Complementarmente, foi realizada observação sistemática das aulas utilizando o protocolo System for Observing Fitness Instruction Time (SOFIT), desenvolvido por McKenzie (2002). O instrumento permite registrar informações referentes ao contexto pedagógico da aula, aos conteúdos desenvolvidos e ao comportamento do professor durante o processo de ensino. Neste estudo, foram analisadas as dimensões relacionadas ao contexto da aula, às atitudes docentes e aos conteúdos ministrados, não sendo considerada a variável referente ao nível de atividade física dos estudantes.

Procedimentos para Coleta dos Dados

Após autorização das instituições participantes, os questionários foram aplicados presencialmente aos professores e estudantes em ambiente escolar, em horário previamente estabelecido pelas equipes gestoras.

Posteriormente, foram realizadas observações diretas das aulas de Educação Física por meio do protocolo SOFIT, seguindo rigorosamente os procedimentos descritos por McKenzie (2002). As observações ocorreram durante o desenvolvimento regular das aulas, sem interferência dos pesquisadores na dinâmica pedagógica.

Análise dos dados

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel® e posteriormente analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 10.0.

Realizou-se análise estatística descritiva por meio da distribuição de frequências absolutas e relativas, considerando nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Os resultados foram apresentados em tabelas para facilitar sua interpretação e comparação com a literatura especializada.

Aspectos Éticos

O estudo respeitou os princípios éticos previstos para pesquisas envolvendo seres humanos vigentes à época de sua realização, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará, sob parecer nº 471.817. Todos os participantes, ou seus responsáveis legais quando aplicável, manifestaram concordância em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepção dos Estudantes Acerca das Aulas de Educação Física Escolar

A percepção dos estudantes em relação às aulas de Educação Física encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Percepção dos estudantes do ensino fundamental e médio sobre as aulas de Educação Física em escolas públicas de Altamira, Pará.

Variáveis	Ensino Fundamental n (%)	Ensino Médio n (%)
Dispensa das aulas		
Sim	4 (7,4)	6 (20,0)
Não	50 (92,6)	24 (80,0)
Principal benefício da Educação Física		
Esporte	13 (24,0)	1 (3,3)
Educação	4 (7,5)	-
Exercícios físicos	10 (18,5)	2 (6,6)
Interação	6 (11,2)	8 (26,6)
Melhora da saúde	13 (24,0)	19 (63,3)
Nenhum	8 (14,8)	-
Sentimento em relação às aulas		
Gosta muito	41 (75,9)	17 (56,7)
Gosta	10 (18,6)	6 (20,0)
Gosta mais ou menos	2 (3,7)	5 (16,7)
Não gosta	1 (1,8)	2 (6,6)
Principal sugestão de melhoria		
Quadra coberta	22 (40,7)	10 (33,3)
Novos esportes	6 (11,2)	7 (23,4)
Mais materiais	6 (11,2)	1 (3,3)
Outras sugestões	Demais categorias	Demais categorias

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se que a maioria dos estudantes demonstrou percepção positiva em relação à Educação Física Escolar, principalmente entre os alunos do ensino fundamental, dos quais 75,9% afirmaram gostar muito das aulas. Entretanto, verificou-se aumento da solicitação de dispensa no ensino médio (20%), indicando redução da participação conforme o avanço da escolarização.

Esse comportamento tem sido observado em diferentes investigações brasileiras. Darido e Souza Júnior (2015) destacam que, no ensino médio, fatores como inserção precoce no mercado de trabalho, preparação para exames vestibulares e diminuição da atratividade das aulas favorecem o afastamento dos estudantes da disciplina. Embora a legislação brasileira permita situações específicas de dispensa, a redução da participação limita experiências relacionadas ao desenvolvimento motor, social e à promoção da saúde.

Os benefícios atribuídos pelos estudantes também revelam mudanças importantes entre os níveis de ensino. Enquanto os alunos do ensino fundamental associaram a Educação Física principalmente ao esporte e à melhora da saúde, os estudantes do ensino médio concentraram suas respostas na promoção da saúde (63,3%). Esse resultado evidencia maior compreensão acerca das contribuições da disciplina para qualidade de vida, aspecto coerente com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Apesar da elevada aceitação da disciplina, os estudantes identificaram limitações importantes. A principal refere-se à ausência de infraestrutura adequada, especialmente a inexistência de quadras cobertas. Esse achado merece atenção, sobretudo em municípios amazônicos, onde fatores climáticos influenciam diretamente o desenvolvimento das aulas. Basei e Silva (2020) ressaltam que condições inadequadas de infraestrutura restringem o planejamento docente e reduzem significativamente a diversidade de conteúdos trabalhados.

Outro resultado relevante foi a solicitação de inclusão de novas modalidades esportivas. Embora o esporte permaneça como conteúdo preferido pelos estudantes, observa-se interesse pela ampliação das experiências corporais oferecidas pela escola. Essa demanda converge com a BNCC, que recomenda a diversificação dos conteúdos mediante o ensino equilibrado de esportes, jogos, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (Brasil, 2018).

Características Associadas à Educação Física Escolar

As características atribuídas pelos estudantes à Educação Física encontram-se apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Sentimentos, conteúdos e características associados à Educação Física Escolar segundo estudantes do ensino fundamental e médio.

Categoria	Ensino Fundamental n (%)	Ensino Médio n (%)
Sentimentos predominantes		
Diversão	41 (75,9)	26 (86,6)
Alegria	38 (70,3)	26 (86,6)
Satisfação	22 (40,7)	22 (73,3)
Conteúdos mais associados		
Esporte	49 (90,7)	30 (100,0)
Ginástica	26 (48,1)	18 (60,0)
Dança	16 (29,6)	16 (53,3)
Artes marciais	11 (20,3)	14 (46,6)
Outras características		
Competição	37 (68,5)	24 (80,0)
Movimento	31 (57,4)	28 (93,3)
Corpo	20 (37,0)	20 (66,6)

Fonte: Elaborada pelos autores.

A associação da Educação Física aos sentimentos de diversão, alegria e satisfação demonstra que a disciplina continua sendo percebida como um espaço privilegiado de interação e vivências prazerosas no ambiente escolar. Esses resultados corroboram Betti e Zuliani (2002), que identificam a motivação como elemento determinante para favorecer a participação e fortalecer a aprendizagem significativa.

Por outro lado, a associação praticamente unânime entre Educação Física e esporte evidencia que esse conteúdo permanece como principal referência para os estudantes. Embora o esporte possua reconhecido valor pedagógico, sua predominância pode limitar o acesso às demais manifestações da cultura corporal.

Neira (2019) argumenta que uma Educação Física centrada quase exclusivamente no esporte restringe experiências relacionadas às danças, ginásticas, lutas, jogos tradicionais e práticas corporais de aventura, comprometendo uma formação mais abrangente. Essa discussão torna-se especialmente relevante diante das orientações curriculares atuais, que defendem o equilíbrio entre diferentes conteúdos.

A elevada frequência das palavras competição e movimento demonstra que os estudantes ainda identificam a disciplina principalmente por meio das práticas esportivas. Bracht (2019) destaca que, quando a competição se torna eixo central das aulas, existe o risco de privilegiar estudantes com maior habilidade motora, reduzindo a participação daqueles com menor desempenho esportivo. Dessa forma, estratégias cooperativas e metodologias participativas podem favorecer maior inclusão e ampliar o envolvimento dos estudantes.

Conteúdos e Abordagens pedagógicas adotados pelos Professores

As informações fornecidas pelos docentes sobre os conteúdos ministrados, as abordagens pedagógicas utilizadas, as dificuldades enfrentadas e as sugestões para o aprimoramento das aulas estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Conteúdos, abordagens pedagógicas, dificuldades e sugestões apresentadas pelos professores de Educação Física do ensino fundamental e médio de Altamira, Pará.

Variáveis	Ensino Fundamental n (%)	Ensino Médio n (%)
Conteúdos mais ministrados		
Esporte	6 (85,7)	5 (100,0)
Conteúdos transversais	6 (85,7)	3 (60,0)
Jogos	5 (71,4)	2 (40,0)
Dança	3 (42,8)	1 (20,0)
Recreação	3 (42,8)	1 (20,0)
Ginástica	2 (28,5)	1 (20,0)
Conhecimento sobre o corpo	1 (14,2)	1 (20,0)
Abordagens mais utilizadas		
Competitivista	3 (42,8)	3 (60,0)
Pedagógica	3 (42,8)	3 (60,0)
Crítico-superadora	3 (42,8)	2 (40,0)
Crítico-emancipatória	1 (14,2)	3 (60,0)
Desenvolvimentista	2 (28,5)	-
Sistêmica	2 (28,5)	-
Principais dificuldades		
Falta de materiais didáticos	5 (71,4)	1 (20,0)
Falta de infraestrutura	5 (71,4)	2 (40,0)
Baixo interesse dos estudantes	1 (14,2)	4 (80,0)
Sugestões de melhoria		
Quadra coberta e equipada	6 (85,7)	2 (40,0)
Sala para atividades teóricas	6 (85,7)	1 (20,0)
Mais materiais didáticos	4 (57,1)	2 (40,0)

Fonte: Dados da pesquisa (2013). Adaptado pelos autores.

Os resultados evidenciam que o esporte permanece como o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, sendo citado por 85,7% dos professores do ensino fundamental e por todos os docentes do ensino médio. Apesar disso, observa-se que professores do ensino fundamental relataram desenvolver também conteúdos transversais, jogos, recreação e dança, sugerindo uma proposta curricular aparentemente mais diversificada.

Esses achados reforçam evidências apresentadas por Costa e Nascimento (2006), segundo os quais o esporte continua ocupando posição central no planejamento docente brasileiro, embora haja crescente tentativa de inserção de outros conteúdos previstos pelas diretrizes curriculares nacionais.

Entretanto, merece destaque que a diversidade de conteúdos relatada pelos professores não necessariamente representa a realidade vivenciada pelos estudantes. Diversos autores ressaltam que professores frequentemente reconhecem teoricamente a importância da diversificação curricular, porém dificuldades estruturais, limitações temporais e hábitos pedagógicos acabam conduzindo à predominância das modalidades esportivas tradicionais (Darido; Souza Júnior, 2015; Neira, 2019).

Outro resultado importante refere-se às abordagens pedagógicas. Observou-se coexistência entre perspectivas consideradas tradicionais, como a competitivista e pedagógica, e abordagens críticas, especialmente a crítico-superadora e a crítico-emancipatória. Esse cenário demonstra que os docentes incorporam referenciais distintos em sua prática profissional, refletindo a evolução histórica da Educação Física brasileira.

Segundo Bracht (2019), essa coexistência caracteriza a atual identidade da Educação Física Escolar brasileira. Embora os referenciais críticos estejam amplamente presentes na formação inicial e continuada dos professores, sua efetiva implementação ainda encontra obstáculos relacionados às condições de trabalho, às expectativas institucionais e à cultura esportiva consolidada nas escolas.

Em relação às dificuldades enfrentadas, professores do ensino fundamental atribuíram maior relevância à insuficiência de infraestrutura e à escassez de materiais didáticos. Já entre os docentes do ensino médio, destacou-se o baixo interesse dos estudantes pelas aulas. Esses resultados convergem com pesquisas recentes que identificam a infraestrutura escolar e o engajamento discente como dois dos principais desafios para o ensino da Educação Física no contexto brasileiro (Basei; Silva, 2020; Neira, 2019).

A convergência entre professores e estudantes quanto à necessidade de construção de quadras cobertas merece especial atenção. Esse resultado evidencia que as limitações estruturais são percebidas por todos os atores envolvidos no processo educativo, influenciando diretamente a qualidade das experiências pedagógicas desenvolvidas na disciplina.

Observação das Aulas por Meio do Protocolo SOFIT

Os resultados da observação sistemática das aulas encontram-se apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Características das aulas observadas pelo protocolo SOFIT em escolas públicas de Altamira, Pará.

Variáveis	Ensino Fundamental (%)	Ensino Médio (%)
Contexto da aula		
Observando atividades	71,4	25,0
Gerenciando a aula	-	50,0
Dando instruções	28,5	25,0
Promovendo aptidão física	14,2	25,0
Outras tarefas	14,2	50,0
Atitudes docentes		
Incentiva os estudantes	42,8	75,0
Elogia os estudantes	42,8	-
Promove interação durante a aula	28,5	50,0
Promove interação fora da aula	14,2	50,0
Demonstra entusiasmo	28,5	50,0
Conteúdos observados		
Esporte	85,7	75,0
Jogos	-	25,0
Recreação	14,3	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

A observação direta das aulas permitiu confrontar o discurso docente com a prática pedagógica efetivamente desenvolvida, constituindo um dos principais diferenciais metodológicos deste estudo.

Embora os professores tenham informado utilizar diferentes conteúdos e abordagens, o protocolo SOFIT revelou clara predominância das modalidades esportivas nas aulas observadas. O esporte esteve presente em 85,7% das aulas do ensino fundamental e em 75,0% das aulas do ensino médio, enquanto conteúdos como jogos e recreação apareceram de forma bastante limitada.

Essa discrepância evidencia que o currículo efetivamente desenvolvido permanece fortemente centrado no esporte, mesmo diante do reconhecimento, pelos próprios docentes, da importância de diversificar os conteúdos. Fortes *et al.* (2012), utilizando o mesmo protocolo SOFIT, encontraram resultados semelhantes, demonstrando que as aulas de Educação Física brasileiras continuam organizadas prioritariamente em torno das modalidades esportivas coletivas.

Sob a perspectiva curricular, esse resultado indica certo distanciamento entre os pressupostos defendidos pela BNCC e a prática cotidiana. A Base Nacional Comum Curricular estabelece que a Educação Física deve contemplar diferentes manifestações da cultura corporal, favorecendo experiências diversificadas e socialmente contextualizadas (Brasil, 2018). Entretanto, os dados deste estudo sugerem que essa diversidade ainda não se concretiza plenamente no cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante refere-se ao comportamento docente observado durante as aulas. Os professores demonstraram atitudes positivas de incentivo, interação e entusiasmo, principalmente no ensino médio. Esses resultados indicam boa relação interpessoal entre docentes e estudantes, aspecto considerado fundamental para favorecer a motivação e a aprendizagem.

Todavia, a elevada frequência de momentos destinados ao gerenciamento da aula e à realização de outras tarefas pode reduzir o tempo efetivo de prática pedagógica. McKenzie (2002) destaca que o equilíbrio entre organização, instrução e participação ativa dos estudantes constitui um dos principais indicadores de qualidade das aulas de Educação Física.

De maneira geral, os resultados revelam uma contradição importante. Os professores demonstram conhecimento das abordagens críticas e reconhecem a necessidade de diversificação curricular; entretanto, as aulas observadas continuam fortemente orientadas pela lógica esportiva tradicional. Esse achado reforça a necessidade de programas de formação continuada que auxiliem os docentes na transposição dos referenciais teóricos para a prática cotidiana, favorecendo maior alinhamento entre planejamento, currículo e efetiva experiência dos estudantes.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que o esporte permanece como o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Altamira/PA, tanto na percepção dos estudantes quanto nas práticas observadas por meio do protocolo SOFIT. Embora os professores relatem utilizar diferentes conteúdos e abordagens pedagógicas, verificou-se predominância de práticas esportivas, indicando um descompasso entre o discurso docente e a prática efetivamente desenvolvida.

Também foram identificados desafios que interferem na qualidade das aulas, especialmente a deficiência de infraestrutura, a escassez de materiais didáticos e a necessidade de diversificação curricular. Apesar dessas limitações, os estudantes demonstraram percepção positiva da disciplina, reconhecendo sua contribuição para a promoção da saúde, da interação social e do desenvolvimento integral, o que reforça sua relevância no contexto escolar.

Por fim, os resultados contribuem para ampliar o conhecimento sobre a Educação Física Escolar na região amazônica e oferecem subsídios para o planejamento de ações voltadas à melhoria das condições de ensino, da formação continuada dos professores e da implementação

das orientações da Base Nacional Comum Curricular. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o número de escolas e diferentes contextos investigados, possibilitando análises mais abrangentes sobre a organização curricular e as práticas pedagógicas da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

- BASEI, A. P.; SILVA, S. A. P. S. Infraestrutura escolar e suas implicações para a Educação Física: revisão integrativa. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, V. **A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- FORTES, M. O. *et al.* A Educação Física Escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- GASPARI, T. C. *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MCKENZIE, T. L. **SOFIT: System for Observing Fitness Instruction Time**. San Diego: San Diego State University, 2002.
- NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2019.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.